

1

Rio - 31 - julho - 1928.

Engenho Novo, rua Padre Roma 28.

Meu querido Antonio Salles: um cordial amplexo. — A' tua sympathica e boa Alice, as mesmas sinceras saudações.

Que o distincto par tenha saúde e prospere em tudo, eis o que desejamos de coração, eu e os meus.

Recebi, Salles, a tua estimada cartinha de 1 de julho e só agora respondo.

Não imaginas o prazer que elle me causou. Ha quanto tempo não trocavamos uma idéa! De ti, quem pode esquecer-se? Ninguém que te haja conhecido ou frequentado. Tal é o poder de attração do teu espirito!

Agora vou responder, ponto por ponto, á tua amavel carta. — Fico sabendo que estivesse seriamente, senão gravemente, doente.

Mas ali o teu consolo: se estivesses aqui no Rio, neste clima humido, eras homem ao mar. Aqui resiste bem a gente moça, porém nós outros os que já dobrámos o cabo das Tormentas e estamos em plena decadencia organica,

nós outros soffremos dobradamente.

Bendito esse J. Gonçalo que te salvou e te quiz transformar do flagellado da Fortaleza no baiacu do Alagadico, dando-te esses tres abençoados kilos! Que inveja me inspiras quando fallas nesses infimos carnaúbaes do Cauhye!

Caso a minha nostalgia pudesse augmentar, eu ainda mais saudades sentiria desse Ceará indefinivel, ora bom ora mau, ora combusto ora inundado, mas sempre attraente.

Li; não me recordo agora onde, umas bellas referencias que fizeste a meu respeito. De tua parte, meu bom e constante Amigo, só hei recebido causas boas e valiosas; por isso eu sou o amigo dedicado que com certeza reconheces.

Vamos agora á minha prole e aos meus irmãos. Todos, com mais ou menos saúde. O Didin, formado em direito. Estudando e ensinando muito. Sonha com um concurso. A Jéju, diplomada e laureada pelo Inst. de Musica. Ensina theoria e piano. O Silvio, no 4.º anno gymnasial. Já tem preparatorios. || Minha mulher já está, felizmente, melhor. A Antonia, quando se esforça, adoece.

Meu irmão Pedro continúa sem novidade.

O outro, o Manoel, já está aposentado. Perdeu a mulher e foi morar, com uma das filhas doente, em 17.^a ~~rua~~ ^{Therese} de Valença. Não relativam^{te} bem.

A rua do Padre Roma é no Engenho Novo, de edificação ^{recente.} ~~recente.~~ Não pretendo ficar aqui. Ainda faltam seis meses, pelo contracto.

Quanto á ameaça de vires ao Rio antes que eu vá ao Ceará, não sei... Hoje é o derradeiro de julho, dia escuro, frio e humido, como de dever. Vejamos o que dirá agosto. Se vieres a nossa casa, abraçar-te-ei com o affecto de sempre.

Como prosigo sempre no estudo de alemão, deixa-me que faça uma phrasezinha: Du wirst bei mir immer gut aufgenommen werden. Agora traduce.

Manda-me sempre o que publicares. O teu estilo delicia-me.

Agora eu. Não sei o que diga a meu respeito. Não me sinto fraco, ^{senão} ~~fraco~~ triste. Creio firmemente que eu só me restabelecera com uma viagem á nossa terra. Seria uma resurreição. A minha nostalgia é infinda e indefinível. Envolve-me e penetra-me como um

fluido mysterioso. Mas, que fazer? Só o dia de amanhã é que pode responder, com o seu concurso de inconsciente ou de acaso.

Se ~~te~~ for possível, dá lembranças minhas ao Juvenal de Carvalho, ao barão de Studart, ao Alvaro Fernandes, &c. São bons amigos.

Como talvez te lembres, ha uns 4 annos morreu o meu prezadissimo irmão João Jucá, engenheiro militar e coronel do exercito. Que homem de valor e que ^{enorme} perda moral!

E tu, meu caro Galles, que tens feito e que faras? Escreveste muito nesse journalismo ephemero? Ora, pelo menos tens vivido, podes crel - o. E tua cara metade, a Alice, está mais forte e mais alegre?

"Mentir e esperar são as duas cousas que mais fazemos na vida", escrevi em minha carta literaria ao Satyro Silva, talentoso e mallogrado poeta de Vassouras. Continuo a pensar de igual modo. Esperemos, pois. — Escreve - me.

Recommenda - me á tua Alice e abraça a pertada e cordialmente o seu velho e constante amigo
Candido Jucá.